

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
IGOR SILVA ALVARENGA COSTA**

**REFLEXÕES SOBRE A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO  
ÂMBITO DO ENSINO SUPERIOR**

**CERES – GO  
2022**

**IGOR SILVA ALVARENGA COSTA**

**REFLEXÕES SOBRE A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO  
ÂMBITO DO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes.

**CERES – GO  
2022**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

C837r Costa, Igor Silva Alvarenga  
REFLEXÕES SOBRE A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-  
ALUNO NO ÂMBITO DO ENSINO SUPERIOR / Igor Silva  
Alvarenga Costa; orientadora Dra. Lorena de Almeida  
Cavalcante. -- Ceres, 2022.  
16 p.

TCC (Graduação em Licenciatura Em Ciências  
Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus  
Ceres, 2022.

1. Afetividade. 2. Relação Professor-aluno. 3.  
Ensino Superior. I. Cavalcante, Dra. Lorena de  
Almeida, orient. II. Título.

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES  
TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese  | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização                 | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação                  | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ |   |

Nome Completo do Autor: Igor Silva Alvarenga Costa

Matrícula: 2019103220530076

Título do Trabalho: Reflexões Sobre A Afetividade Na Relação Professor-Aluno No Âmbito Do Ensino Superior

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 07/12/2022

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

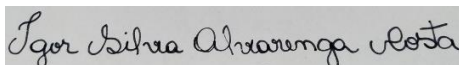
**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres-Goiás,  
Local

05/12/2022.  
Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



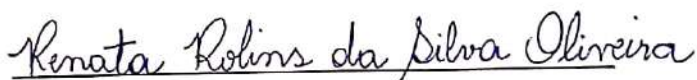
Assinatura do(a) orientador(a)

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

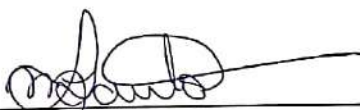
Ao(s) cinco e dois dia(s) do mês de março do ano de dois mil e dois, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso do(a) acadêmico(a) Igor Silva Albuquerque Costa, do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, matrícula 201903220530076, cujo título é "Reflexões sobre a aptidão na relação professor-aluno no âmbito da Ensino Superior". A defesa iniciou-se às 15 horas e 10 minutos, finalizando-se às 16 horas e 20 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho aprovado com média 10,0 no trabalho escrito, média 4 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final de 9,2 pontos, estando o(a) estudante apto para fins de conclusão do Trabalho de Curso. Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador. Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.



Assinatura Presidente da Banca



Assinatura Membro 1 Banca Examinadora



Assinatura Membro 2 Banca Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pois há muito tempo estava lutando para me encaixar em um curso de ensino superior em que me sentisse bem, ao passo de me profissionalizar em uma área que gostaria de exercer. Foram quatro anos de muitas lutas. Todo esse tempo estive de joelhos no chão, pedindo força e determinação a Deus para concluir o curso. E aqui estou, tudo graças a Ele.

Gostaria de agradecer à minha mãe, Sra. Neide Silva Alvarenga, que sempre lutou para garantir minha educação e dos meus irmãos. Constantemente me encorajava a estudar. Sou grato por toda dedicação e carinho. Meu primeiro laço de afeto.

Quero agradecer às minhas amigas do Curso de Biologia, Francinara Oliveira, Vanessa Rodrigues e Geovana de Oliveira, que sempre estiveram presentes nas minhas conquistas. Obrigado pelas palavras de incentivo, atenção e cuidado, vocês me ajudaram a crescer em diversos aspectos. Ah, e é claro, não poderia esquecer de mencionar nossas muitas risadas. Vocês foram fundamentais para meu sucesso! O curso ficou mais leve devido às suas presenças.

Em especial, queria agradecer à aluna Cássia Oliveira, que conheci durante o curso. Criamos uma grande amizade em pouco tempo; entretanto, durante o período da pandemia de COVID-19, a perdemos devido a problemas de saúde. Aqui deixo meus sinceros agradecimentos por ter feito parte da minha vida. Que nossa amizade seja eterna.

Quero agradecer aos meus colegas, com quem compartilhei bons momentos e que fizeram e fazem parte do curso: Ellen Ramos, Emilly de Oliveira, Lorrany Patrícia, Tullyo Henrique, Maria Adeilma, Leia Aquillauane, Marahdja. Vocês todos fazem parte da minha vida. Que nossos caminhos se cruzem por diversas vezes e que cresçam em forma de boas e confortáveis amizades.

Quero agradecer também a todos os professores do Instituto Federal Goiano Campus Ceres que foram de extrema importância na minha vida, pois estão formando um novo profissional da educação. Levarei seu legado comigo e passarei a outras gerações. Alguns em especial, como minha orientadora de TC, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lorena Cavalcante por sua dedicação, afeto e amizade. Quero citar também alguns professores como a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucianne Andrade e a Prof.<sup>a</sup> Ma. Renata Rolins, que foram exemplos de profissionais que eu quero me basear. Quero seguir a carreira me inspirando em sua didática, amor a profissão, vontade e afeto com seus alunos.

Por fim, quero agradecer aos amigos que conquistei no curso de Licenciatura em Química, onde estive presente por dois semestres, os alunos Gustavo Alves e Vítor Marques. Deixo aqui minhas poucas palavras, mas de completa gratidão.

## RESUMO

A afetividade está presente no desenvolvimento humano desde o momento do nascimento, fortalecendo-se à medida que aumentam e se aprofundam as relações interpessoais. Atualmente, considera-se incontestável sua influência no desenvolvimento cognitivo e há inúmeros estudos a respeito de sua relevância no contexto escolar, especialmente na relação professor-aluno. Com o presente estudo, objetivou-se refletir, a partir de uma revisão da literatura nacional, sobre o impacto da afetividade na relação professor-aluno no âmbito do Ensino Superior. Os resultados indicam práticas exitosas para a construção da afetividade na relação professor-aluno no âmbito do Ensino Superior e são discutidos fatores que impactam essas iniciativas, a exemplo da formação docente, bem como sugeridas pautas para pesquisas futuras.

**Palavras-chave:** Afetividade. Relação Professor-aluno. Ensino Superior.

## **ABSTRACT**

Affectivity is present in human development from the moment of birth, strengthening as interpersonal relationships increase and deepen. Currently, its influence on cognitive development is considered undeniable and there are numerous studies regarding its relevance in the school context, especially in the teacher-student relationship. The present study aimed to reflect, based on a review of the national literature, on the impact of affectivity on the teacher-student relationship in the scope of Higher Education. The results indicate successful practices for the construction of affectivity in the teacher-student relationship in the scope of Higher Education and factors that impact these initiatives are discussed, such as teacher training, as well as suggested guidelines for future research.

**Keywords:** Affectivity. Teacher-student Relationship. University Education.



## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1 – Produções científicas, recolhidas mediante busca nas bases de dados SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de periódicos da CAPES, que tratam sobre a afetividade e relação Professor-aluno no ensino superior**

**06**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>02</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>05</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>09</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>12</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>13</b>



**REFLEXÕES SOBRE A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO  
ÂMBITO DO ENSINO SUPERIOR**

**REFLECTIONS ON AFFECTIVENESS IN THE TEACHER-STUDENT  
RELATIONSHIP IN HIGHER EDUCATION**

**REFLEXIONES SOBRE LA AFECCIÓN EN LA RELACIÓN DOCENTE-ALUMNO  
EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR**

**RESUMO** A afetividade está presente no desenvolvimento humano desde o momento do nascimento, fortalecendo-se à medida que aumentam e se aprofundam as relações interpessoais. Atualmente, considera-se incontestável sua influência no desenvolvimento cognitivo e há inúmeros estudos a respeito de sua relevância no contexto escolar, especialmente na relação professor-aluno. Com o presente estudo, objetivou-se refletir, a partir de uma revisão da literatura nacional, sobre o impacto da afetividade na relação professor-aluno no âmbito do Ensino Superior. Os resultados indicam práticas exitosas para a construção da afetividade na relação professor-aluno no âmbito do Ensino Superior e são discutidos fatores que impactam essas iniciativas, a exemplo da formação docente, bem como sugeridas pautas para pesquisas futuras. **Palavras-chave:** Afetividade. Relação Professor-aluno. Ensino Superior.

**ABSTRACT** Affectivity is present in human development from the moment of birth, strengthening as interpersonal relationships increase and deepen. Currently, its influence on cognitive development is considered undeniable and there are numerous studies regarding its relevance in the school context, especially in the teacher-student relationship. The present study aimed to reflect, based on a review of the national literature, on the impact of affectivity on the teacher-student relationship in the scope of Higher Education. The results indicate successful practices for the construction of affectivity in the teacher-student relationship in the scope of Higher Education and factors that impact these initiatives are discussed, such as teacher training, as well as suggested guidelines for future research.

**Keywords:** Affectivity. Teacher-student Relationship. University Education.

**RESUMEN** La afectividad está presente en el desarrollo humano desde el momento del nacimiento, fortaleciéndose a medida que las relaciones interpersonales aumentan y se profundizan. Actualmente, su influencia en el desarrollo cognitivo se considera innegable y existen numerosos estudios respecto a su relevancia en el contexto escolar, especialmente en la relación profesor-alumno. El presente estudio tuvo como objetivo reflexionar, a partir de una revisión de la literatura nacional, sobre el impacto de la afectividad en la relación docente-alumno en el ámbito de la Educación Superior.



Los resultados indican prácticas exitosas para la construcción de la afectividad en la relación docente-alumno en el ámbito de la Educación Superior y se discuten los factores que inciden en estas iniciativas. Como la formación de profesores, así como directrices sugeridas para futuras investigaciones.

**Palabras clave:** Afectividad. Relación Profesor-alumno. Enseñanza Superior.

## 1 INTRODUÇÃO

A afetividade está presente no desenvolvimento humano, que é um processo fundamentalmente social (PORTO; SANTOS, 2018; ZUCOLOTTO, 2019a), desde o momento do nascimento, fortalecendo-se à medida que aumentam e se aprofundam as relações interpessoais, tendo em vista que, nelas, a dimensão afetiva se materializa (PORTO; SANTOS, 2018). Isso ocorre porque, como pontua Duarte (2019), o ser humano é um ser social, que vive em tribo desde os primórdios da sua existência, sendo o afeto um elemento crucial para a convivência.

Apesar disso, não há um consenso acerca do conceito de afetividade (SILVA; ZUCOLOTTO, 2019b). No presente artigo, será adotado aquele proposto por Figueiredo; Leite (2019): “condição que tem o ser humano de ser afetado pelas experiências vivenciadas nas suas relações.” (FIGUEIREDO; LEITE, 2019, p. 5). Ela se relaciona, na opinião de muitos autores, às emoções e aos sentimentos que se fazem presentes nas relações interpessoais e exercem influência sobre o comportamento humano (RAMOS; ARRUDA, 2018).

Conforme Figueiredo; Leite (2019), a afetividade constitui-se no contexto histórico-cultural, por meio das interações sociais que marcam a vida do indivíduo e apresenta uma relação dialética e contínua com a cognição, também compreendida como socialmente construída. Nas palavras de Barros (2017):

O desenvolvimento da inteligência, em grande parte, é função do meio social. Para isso, tornam-se necessários os instrumentos de origem social, como a linguagem e os diferentes sistemas simbólicos desenvolvidos pela cultura, inclusive os aspectos contidos nas dimensões afetivas das interações que ocorrem durante toda a vida do indivíduo (BARROS, 2017, p. 39).

Essa concepção contrasta com a, até pouco tempo adotada, compreensão dualista do ser humano, segundo a qual haveria uma divisão entre razão e emoção. Ao descrever essa concepção, Barros (2017) afirma:

Assumia-se que o homem era um ser que ora pensa, ora sente, não havendo vínculos ou relações determinantes entre essas duas dimensões. (...) além de assumir o dualismo, supunha uma hierarquia entre essas dimensões: a razão como a dimensão superior, que melhor caracteriza o ser humano, chegando a situar a emoção como o lado sombrio e nebuloso da natureza humana (BARROS, 2017, p. 15).

Atualmente, considera-se incontestável a influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo (PORTO; SANTOS, 2018). A construção desse consenso vem sendo empreendida desde as formulações de teóricos do desenvolvimento e da aprendizagem como Vygotsky, Piaget e Wallon, que alertaram que o afeto se encontra imbricado ao desenvolvimento cognitivo e é propulsor e motivador de novas aprendizagens, bem como de avanços nas funções psicológicas superiores, tais como percepção, memória, atenção e linguagem (RODRIGUES; BLASZKO; UJIIE, 2021).

Sobre o cenário atual, Silva; Ross (2019) destacam a existência de inúmeras produções científicas comprovando as implicações da afetividade nos processos cognitivos e corroborando a tese de que cognição e afeto se encontram imbricados. Para Silva; Zucolotto, 2019b, esse tipo de estudo se torna cada vez mais frequente à medida que nos distanciamos de um padrão arcaico de compreensão do desenvolvimento humano.

No que se refere especificamente ao contexto escolar, como indicam Benathar, 2017; Cordeiro; Silva (2021) e Silva; Zucolotto, 2019a, a afetividade também está presente e é um elemento fundamental. Isso ocorre porque, como refletem Meireles; Meireles; Tahim; Carneiro (2017) toda educação pressupõe uma relação, especialmente a relação entre quem ensina e quem aprende. A esse respeito, Porto; Santos (2019), complementam que, no processo de ensino-aprendizagem, professor e aluno são afetados e se relacionam mutuamente.

Os autores ponderam, ainda, sobre a necessidade de “mostrar que o objeto de conhecimento não existe fora das relações humanas, pois é através da mediação feita pelo outro que ele ganha significado e sentido.” (PORTO; SANTOS, 2018, p. 196) e alertam que, uma vez que a aprendizagem se constrói por meio das relações sociais, precisamos considerar a presença da afetividade nessas trocas.

Na seara dessa discussão, Duarte (2019) chega a afirmar que “quando pensamos em uma educação mais globalizante e efetiva, não há como dissociar

cognição de afetividade, porque não há aprendizado sem trocas afetivas” (DUARTE, 2019, p. 5). Para Silva; Ross (2019), “no labor educativo, a afetividade se materializa com a mediação do conhecimento na relação horizontal professor-aluno-objeto, em todos os níveis de aprendizado.” (SILVA; ROSS, 2019, p. 23).

Ainda assim, esse tipo de compreensão que reconhece a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem é recente. “Até pouco tempo, as pesquisas na área da educação voltavam-se para o aspecto cognitivo, praticamente desconsiderando a dimensão afetiva. Isso apresentava reflexo nas instituições escolares, especialmente nos currículos e programas educacionais” (BARROS, 2017, p. 15).

Dentre as vantagens amplamente documentadas da afetividade para os processos de ensino-aprendizagem, pode-se mencionar: (a) tornar a aprendizagem mais prazerosa (RODRIGUES; BLASKO; UJIE, 2021); (b) deixar os estudantes mais seguros de si e de seus conhecimentos (BARROS, 2017; SILVA; ROSS, 2019); (c) contribuir para que os estudantes se sintam interessados, motivados, engajados e comprometidos (BARROS, 2017; DUARTE, 2019; PORTO; SANTOS, 2018; SILVA; RIBEIRO, 2020; SILVA; ZUCOLOTTO, 2019a); (d) favorecer o desenvolvimento de sentimentos positivos, que impactarão na autoimagem construída pelos discentes (FIGUEIREDO; LEITE, 2019; PORTO; SANTOS, 2018); (e) despertar não apenas para conhecimentos, mas também para valores e sentimentos (COSSO; FRANCO; FERNANDES, 2018); e (f) servir como fator protetor para os alunos que apresentam dificuldades para aprender (SILVA; RIBEIRO, 2020).

Todos esses fatores contribuem para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, para o desenvolvimento integral e pelo dos estudantes e para a adaptação acadêmica (BUZZETTO; FIAMENGI-JR; SILVA, 2017; COSSO; FRANCO; FERNANDES, 2018; SILVA; RIBEIRO, 2020). Com base nessa constatação, têm ganhado força discussões sobre a influência da afetividade entre docentes e discentes na formação estudantil (SILVA; ZUCOLOTTO, 2019b, bem como se fortalecido a defesa de que o docente, enquanto principal mediador do processo de ensino-aprendizagem e profissional responsável por ensinar, motivar e gerir ativamente a formação dos educandos, possui a função de estabelecer uma



relação afetiva, respeitosa, harmônica e positiva junto aos estudantes (RODRIGUES; BLASKO; UJIE, 2021).

Neste sentido, destaca-se a explicação elaborada por Barros (2017):

(...) a natureza da relação entre o sujeito (aluno) e o objeto (conteúdos escolares) é também afetiva, e depende da qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito, na sua relação com o objeto de conhecimento. A qualidade desta mediação, portanto, é fator primordial nesse processo, pois tanto pode direcionar o aluno ao fracasso (através de impactos afetivos negativos), como pode facilitar o processo de aprendizagem (através de impactos afetivos positivos). Assim, uma história de mediações positivas, vivenciada pelo sujeito em relação a um determinado objeto cultural, aumenta as chances de se estabelecer um movimento de aproximação afetiva entre ambos; e vice-versa, histórias de mediações aversivas, podem produzir movimentos de afastamento afetivo entre o sujeito e o objeto.” (BARROS, 2017, p. 11)

Dito isso, fica evidente que a intervenção docente tem papel central na trajetória daqueles que passam pela escola (BARROS, 2017) e o papel desse profissional torna-se ainda mais amplo e complexo. Conforme refletem Porto; Santos (2018), ele “deixa de ser apenas o repassador de informações e conhecimentos para se reconhecer como um parceiro do estudante na construção dos conhecimentos, parceria que implica novos saberes e atitudes que possibilitem integrar, no processo de aprendizagem das disciplinas, os aspectos cognitivo e afetivo” (PORTO; SANTOS, 2018, p. 207).

Frente ao exposto, buscou-se, com o presente artigo, refletir, a partir de uma revisão da literatura nacional, sobre o impacto da afetividade na relação professor-aluno no âmbito do Ensino Superior. A escolha por esse nível de ensino justifica-se pelo fato de ser caracterizado mais frequentemente como competitivo e pouco aberto para socialização, no âmbito do qual os docentes não costumam planejar e executar suas práticas de ensino pautando-se na afetividade (PORTO; SANTOS, 2018).

## 2 METODOLOGIA

Para os procedimentos de busca, foram utilizadas três bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação (CAPES/MEC) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro



de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para o período temporal, foram selecionados os últimos 5 anos.

Mediante a utilização combinada dos termos Ensino Superior AND Afetividade e, posteriormente, dos termos Ensino Superior AND relação professor-aluno, obteve-se acesso ao montante de 179 produções científicas, que passaram por uma triagem inicial a partir de seus títulos e resumos. Após esse procedimento, verificou-se que, desse total de trabalhos: (a) 132 abordavam outros temas da Educação; (b) 13 se referiam a outras áreas do conhecimento, a exemplo da Saúde; e (c) 41 discutiam a afetividade no Ensino Superior. Realizou-se, então, a checagem de repetição, chegando-se ao total de 25 produções acerca da afetividade no Ensino Superior, que foram lidas integralmente e se encontram descritas na Tabela abaixo.

Tabela 1 – Produções científicas, recolhidas mediante busca nas bases de dados SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de periódicos da CAPES, que tratam sobre a afetividade e relação Professor-aluno no ensino superior.

<b>Tipo de produção</b>	<b>Título e autoria</b>	<b>Ano de publicação</b>
Dissertação	Afetividade no ensino contábil: percepções de alunos em Instituições de Ensino Superior da cidade de Curitiba.  CESIRO APARECIDO DA CUNHA JUNIOR.	2018
Tese	Afetividade na Educação Superior a distância: com a palavra os estudantes de Pedagogia.  ANA LÚCIA PEREIRA.	2017
Tese	Impactos afetivos das práticas pedagógicas No Ensino Superior: o olhar dos alunos.  FLÁVIA REGINA BARROS.	2017
Artigo	A importância da relação afetiva professor e aluno na construção do conhecimento no Ensino Médio.  IRENE DA SILVA BENATHAR.	2017
Artigo	A percepção dos alunos frente ao papel do professor e a questão da indisciplina no Ensino Superior.  VINÍCIUS LOPES SALVIA, IRENE LOPES SALVIA E OKÇANA BATTINIA.	2017
Artigo	A teoria do agir comunicativo e sua contribuição para a relação professor- aluno no Ensino Superior.  DAMIANA SANTOS DE LIMA MEIRELES, RODRIGO FERNANDES MEIRELES, ANA PAULA VASCONCELOS DE OLIVEIRA TAHIM E STÂNIA NÁGILA VASCONCELOS CARNEIRO.	2017





Artigo	Relação professor-aluno: interações mediadas pelos recursos tecnológicos de comunicação.	2017
	ANGELA MARIA FRIAS GONÇALEZ BUZZETTO, GERALDO ANTÔNIO FIAMENGHI-JR E MARJORIE CRISTINA ROCHA SILVA.	
Artigo	Afetividade e interatividade na educação a distância: análises sobre sujeitos de duas instituições de Ensino Superior.	2018
	MARINA RODRIGUES RAMOS E EUCIDIO PIMENTA ARRUDA.	
Artigo	Narrativas de uma professora do Ensino Superior e sua relação com os alunos: aprendizagem, conhecimento e formação.	2018
	ALEKSANDRA NOGUEIRA DE OLIVEIRA FERNANDES, ANA LÚCIA OLIVEIRA AGUIAR E STENIO DE BRITO FERNANDES.	
Artigo	Representações sociais sobre relação professor-aluno no Ensino Superior.	2018
	ESTHER COSSO, MARIA LAURA PUGLISI BARBOSA FRANCO E JANAÍNA DA SILVA GONÇALVES FERNANDES.	
Artigo	Uma revisão bibliográfica da relação entre professor e aluno no Ensino Superior sob a ótica da afetividade.	2018
	CRISTIANE DE MAGALHÃES PORTO E FÁBIO MAURÍCIO FONSECA SANTOS.	
Artigo	Afetividade e ensino: marcas de dois professores inesquecíveis da área da Matemática.	2019
	ANA PAULA SILVA FIGUEIREDO E SERGIO ANTÔNIO DA SILVA LEITE.	
Artigo	A comunicação e a mediação do professor-tutor com o aluno de EAD.	2019
	PAULO SÉRGIO DOS SANTOS DE BRITO, ADEMIR APARECIDO PINHELLI MENDES, KETLYN MARCIELI FERREIRA SABADINE E ELIANE BLASZKOWSKI CHAMPAOSKI.	
Artigo	A dimensão da afetividade em pesquisas educacionais à luz do sociointeracionismo vygotskyano.	2019
	PAULO VINICIUS TOSIN DA SILVA E PAULO RICARDO ROSS.	
Artigo	A importância da afetividade durante as interações em disciplinas online.	2019
	ELAINE CRISTINA CARVALHO DUARTE.	
Artigo	A importância da afetividade na prática docente em Terapia Ocupacional.	2019
	ELIANE CALDAS SILVA E MARCELE PEREIRA DA ROSA ZUCOLOTTO.	



Artigo	Os desafios de ser e estar na profissão docente: reflexões de uma professora sobre sua trajetória profissional.	2019
ANDRÉA SOUZA DE ALBUQUERQUE E TADEU OLIVER GONÇALVES.		
Artigo	Percepção dos docentes sobre afetividade no Ensino Superior em um curso da área da Saúde.	2019
ELIANE CALDAS DA SILVA E MARCELE PEREIRA DA ROSA ZUCOLOTTI.		
Artigo	Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira.	2020
ALINE DOS SANTOS LAMBERT E REGINA CELI ALVARENGA DE MOURA E CASTRO.		
Artigo	Relação professor-estudante no Ensino Superior: uma revisão de literatura.	2020
ALEXSANDRA DE SANTANA SOARES SILVA E MARINALVA LOPES RIBEIRO.		
Artigo	A afetividade na relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem: discussão de dados mediatizada pelo Portal Capes.	2021
GLEICE MARI MACHADO DE MIRANDA RODRIGUES, CAROLINE ELIZABEL BLASZKO BLASZKO E NÁJELA TAVARES UJIE.		
Artigo	Dificuldades encontradas por estudantes no Ensino Superior e práticas institucionais adotadas para superá-las: uma revisão de literatura.	2021
JULIANA CORRÊA SCHWARZ, MARIA SARA DE LIMA DIAS E DENISE DE CAMARGO.		
Artigo	Interações e afetividade entre professor e aluno no EAD: relações para a permanência nos estudos em Instituições de Ensino Superior.	2021
ANA SHIRLEY DE FRANÇA MORAES.		
Artigo	Relação professor-aluno e afetividade: um estudo sobre dissertações e teses produzidas nos últimos sete anos.	2021
LUCIANO AMORIM CORDEIRO E ANGELICA DA FONTOURA GARCIA SILVA.		
Artigo	O papel do professor formador na consolidação da escolha profissional pela docência durante a formação inicial.	2022
ALVANIZE VALENTE FERNANDES FERENC, LUCÍOLA LICÍNIO DE CASTRO PAIXÃO SANTOS, TARCÍSIA CAROLINA ROBERTO SILVA DUARTE E RENATA VEIGA DE MIRANDA.		



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções científicas obtidas mediante revisão da literatura concentrou-se na unidade temática “Práticas exitosas para a construção da afetividade na relação professor-aluno no âmbito do Ensino Superior”, tendo se destacado ações como:

- Estabelecer um diálogo baseado na polidez (ALBUQUERQUE; GONÇALVES, 2019; BRITO; MENDES; SABADINE; CHAMPAOSKI, 2019; MORAES, 2021; SALVIA; SALVIA; BATTINIA, 2017; SILVA; RIBEIRO, 2020).
- Acreditar no potencial de aprendizagem e evolução dos estudantes (MORAES, 2021; RODRIGUES; BLASZKO; UJIIE, 2021).
- Compreender e aceitar os limites dos estudantes (MORAES, 2021).
- Conhecer e respeitar as individualidades e histórias pessoais dos estudantes (BARROS, 2017; MORAES, 2021; SILVA; ZUCOLOTTO, 2019b).
- Acolher os estudantes (BRITO; MENDES; SABADINE; CHAMPAOSKI, 2019; FIGUEIREDO; LEITE, 2019; RAMOS; ARRUDA, 2018).
- Demonstrar empatia e respeito (BRITO; MENDES; SABADINE; CHAMPAOSKI, 2019; RODRIGUES; BLASZKO; UJIIE, 2021).
- Transmitir segurança (RODRIGUES; BLASZKO; UJIIE, 2021).
- Motivar os discentes a buscar novos saberes (RODRIGUES; BLASZKO; UJIIE, 2021).
- Observar e acompanhar o desenvolvimento de cada educando (CORDEIRO; SILVA, 2021; RODRIGUES; BLASZKO; UJIIE, 2021).
- Exercer uma escuta atenta quanto às demandas, necessidades e dificuldades discentes (BRITO; MENDES; SABADINE; CHAMPAOSKI, 2019; PORTO; SANTOS, 2018; SCHWARZ; DIAS; CAMARGO, 2021).
- Ser acessível e estar disponível e disposto para auxiliar no desenvolvimento dos estudantes (CORDEIRO; SILVA, 2021; MEIRELES; MEIRELES; TAHIM; CARNEIRO, 2017; SILVA; ZUCOLOTTO, 2019a).
- Demonstrar prazer e satisfação ao ensinar (ALBUQUERQUE; GONÇALVES, 2019; BARROS, 2017; FIGUEIREDO; LEITE, 2019).



- Preocupar-se com o desenvolvimento de atividades diversificadas (BARROS, 2017; FIGUEIREDO; LEITE, 2019).
- Ser compreensivo (SILVA; RIBEIRO, 2020).
- Ter consciência sobre as emoções e os sentimentos que perpassam o contexto de sala de aula (BARROS, 2017).
- Identificar sentimentos e emoções que possam inibir ou travar os processos cognitivos (BARROS, 2017).

Posturas como as descritas acima no âmbito da Educação Superior contribuem para que ela vá além de uma formação meramente tecnicista, para que os estudantes sejam levados a pensar e agir criticamente (MEIRELES; MEIRELES; TAHIM; CARNEIRO, 2017) e para que tenham maior chance de permanência e êxito (LAMBERT; CASTRO, 2020; MORAES, 2021; RODRIGUES; BLASZKO; UJIIE, 2021; SCHWARZ; DIAS; CAMARGO, 2021).

Esses bons resultados corroboram que a afetividade é elemento indispensável para a aprendizagem desde a infância até a idade adulta (SILVA; ROSS, 2019). Ela se faz ainda mais relevante considerando que, como expõe Barros (2017):

A literatura tem demonstrado que os anos em que os estudantes frequentam a educação superior são acompanhados por um extenso e integrado conjunto de mudanças decorrentes da diversidade de experiências que compõem esta fase superior do processo educacional, sejam as atividades acadêmicas como as não acadêmicas, as obrigatórias ou as não obrigatórias (BARROS, 2017, p. 49).

Ainda na seara dessa discussão, tem-se o relato de Lambert; Castro (2020):

O processo de transição vivenciado pelo estudante ao ingressar na universidade coloca-o em um estado vulnerável, podendo gerar dificuldades no seu desenvolvimento pessoal e acadêmico, além de favorecer o desenvolvimento de problemas físicos e/ou emocionais que podem comprometer seu estado de saúde (LAMBERT; CASTRO, 2020, p. 3).

Diante do exposto, depreende-se que a afetividade na relação professor-aluno no Ensino Superior é significativa não apenas para favorecer o processo de ensino-aprendizagem, mas também para contribuir com a adaptação dos discentes à nova e complexa realidade (SILVA; RIBEIRO, 2020). Ela também é positivamente avaliada



tanto no ensino presencial quanto no à distância (RAMOS; ARRUDA, 2018; RODRIGUES; BLASZKO; UJIIE, 2021).

Para que ela se manifeste, no entanto, é preciso assegurar, primeiramente, que os docentes tenham tido oportunidades para formação acerca desse tema, bem como para o desenvolvimento de competências profissionais indispensáveis nesse âmbito, como é o caso, por exemplo, de manter o equilíbrio emocional perante situações adversas ocorridas no contexto escolar (CORDEIRO; SILVA, 2021; PORTO; SANTOS, 2018; RODRIGUES; BLASZKO; UJIIE, 2021). Conforme ressalta Junior (2018):

Em um ambiente de sala de aula, o papel afetivo tem grande relevância, portanto é essencial que professor conheça o papel da dimensão afetiva no desempenho do ensino. Contudo, esse conhecimento se torna um grande desafio ao docente, pois geralmente a sua formação não o abrange (JUNIOR, 2018, p. 17).

Na opinião de Porto; Santos (2018), “A competência ligada à dimensão afetiva pertence ao domínio da ética, cujo objetivo é o respeito mútuo, o diálogo, a solidariedade, o reconhecimento e o respeito à diversidade” (PORTO; SANTOS, 2018, p. 207). Para que ela seja desenvolvida, os autores consideram que é preciso haver, previamente, clareza sobre o fato de o processo educativo ser composto também pela dimensão afetiva, uma vez que é essencialmente interativo e efetivado por meio das relações entre professor, aluno e objeto de conhecimento, e que essa dimensão não pode ser dissociada da dimensão cognitiva.

Barros (2017) alerta:

A dimensão afetiva não pode mais ser ignorada e deve ser pensada no planejamento educacional, uma vez que a qualidade das interações e as decisões assumidas pelo professor, no planejamento e desenvolvimento do ensino, apresentam repercussões marcadamente afetivas e constituem um dos diferenciais que podem vir a transformar a aprendizagem em uma experiência de sucesso ou de fracasso (BARROS, 2017, p. 12).

Para que isso ocorra, o autor considera necessário um maior investimento no que denomina Pedagogia Universitária, bem como em políticas acerca da formação inicial e continuada de professores do Ensino Superior. É importante ainda ponderar sobre outros fatores que interferem na configuração do processo de ensino-aprendizagem, a exemplo das condições de trabalho dos docentes (BARROS, 2017). Uma das ações listadas anteriormente como exitosas, por exemplo, consistiu em

“Demonstrar prazer e satisfação ao ensinar” e sabe-se que há inúmeras questões que podem ser obstáculos em sua direção, como a sobrecarga e a desvalorização docente.

Também cabe refletir que o estabelecimento da afetividade envolve não apenas os professores, mas também os estudantes. Deve haver uma convergência de esforços na mesma direção (BARROS, 2017). Por fim, cabe desmistificar a concepção equivocada segundo a qual ser afetivo implica perder a autoridade docente. Segundo Porto; Santos (2018), essa crença tem relação com o fato de os professores sentirem receio de perder o controle da turma. No entanto, é possível desenvolver a afetividade sem perder autoridade ou sem que ocorra uma inversão da hierarquia em sala de aula (BENATHAR, 2017; FERNANDES; AGUIAR; FERNANDES, 2018; RAMOS; ARRUDA, 2018; SILVA; ZUCOLOTTI, 2019a, 2019b).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo objetivou refletir, a partir de uma revisão da literatura nacional, sobre o impacto da afetividade na relação professor-aluno no âmbito do Ensino Superior. Considera-se que seus resultados contribuem para (re)pensar a educação, chamando atenção especialmente para o fato de que a afetividade é relevante para o processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis de ensino.

As discussões empreendidas também indicam, em consonância com autores como Meireles; Meireles; Tahim; Carneiro (2017), a imprescindibilidade de que os contextos educacionais sejam marcados não apenas por ideais de competitividade, a eficiência e a produtividade, mas também por convivência, solidariedade e respeito. Frisa-se que, conforme COSSO; FRANCO; FERNANDES (2018), “a relação entre aluno e professor não se restringe somente ao educacional no ambiente acadêmico; ela perpassa por sentimentos e lembranças que deixam marcas na formação do discente.” (COSSO; FRANCO; FERNANDES, 2018, p. 17).

Disso, depreende-se que a afetividade é significativa não apenas para a formação acadêmica, mas também para o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos indivíduos (PORTO; SANTOS, 2018). Isso torna ainda mais evidente a



relevância deste estudo e de outros que se proponham a investigar a temática da afetividade na relação professor-aluno.

Sugere-se que pesquisas futuras abordem a formação docente acerca da afetividade, considerando em especial os profissionais do Ensino Superior. Também considera-se importante investigar competências e características de perfil docentes e discentes necessárias ou recomendadas para que haja afetividade na relação professor-aluno.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. S.; GONÇALVES, T. O. Os Desafios De Ser E Estar Na Profissão Docente: Reflexões De Uma Professora Sobre Sua Trajetória Profissional. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica*, Salvador, v. 04, n. 10, p. 123-140, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/5712>. Acesso em: 10 out. 2022.

BARROS, F. R. Impactos Afetivos Das Práticas Pedagógicas No Ensino Superior: O Olhar Dos Alunos. Universidade Estadual De Campinas Faculdade De Educação. Campinas-Sp. 2017. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30\\_884d59cbcef92cb0f55af2172ac7a846](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_884d59cbcef92cb0f55af2172ac7a846). Acesso em: 18 out. 2022.

BENATHAR, I. S. A Importância Da Relação Afetiva Professor E Aluno Na Construção Do Conhecimento No Ensino Médio. Universidad Tecnológica Intercontinental-UTIC. Assunção – Paraguai. 2017. Disponível em: <https://www.utic.edu.py/repositorio/COLOQUIOS-SIMPOSIOS/SIMPOSIOS/asu/5%20Irene%20da%20Silva%20Benathar%20TC%20.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.

BRITO, P. S. S. et al. A Comunicação E A Mediação Do Professor-Tutor Com O Aluno De EAD. *Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 12, n. 1, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect>. Acesso em: 03 out. 2022.

BUZZETTO, A. M. F. G. et al. Relação Professor-Aluno: Interações Mediadas Pelos Recursos Tecnológicos De Comunicação. *Revista Expressão Católica*; v. 6, n. 1; Jan – Jun; 2017. Disponível em: [https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/Catolica\\_25af6b2bbf0aab902e4abbe233cb249d](https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/Catolica_25af6b2bbf0aab902e4abbe233cb249d). Acesso em: 11 out. 2022.

COSSO, E. et al. Representações Sociais Sobre Relação Professor-Aluno No Ensino Superior. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, Passo Fundo, vol. 4, n. 3, p. 5-23, Julho-Setembro, 2018. Disponível em:



<https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/2389>. Acesso em: 25 out. 2022.

CORDEIRO, L. A.; SILVA, A. F. G. Relação Professor-Aluno E Afetividade: Um Estudo Sobre Dissertações E Teses Produzidas Nos Últimos Sete Anos. *Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v.22, n.4, p. 593-599, 2021. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsskroton.com.br/article/view/9273>. Acesso em: 24 out. 2022.

DUARTE, E. C. C. A Importância da Afetividade Durante as Interações em Disciplinas Online. *EaD em Foco*, 2019. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/796>. Acesso em: 04 out. 2022.

FERENC, A. V. F. et al. O Papel Do Professor Formador Na Consolidação Da Escolha Profissional Pela Docência Durante A Formação Inicial. *Teoria e Prática*. Rio Claro, v. 32, n.65, 2022. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1981-81062022000100109&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-81062022000100109&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 out. 2022.

FERNANDES, A. N. O. et al. Narrativas De Uma Professora Do Ensino Superior E Sua Relação Com Os Alunos: Aprendizagem, Conhecimento E Formação. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*, Canoas, v. 23, n. 3, p. 25-37, nov. 2018. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/4083>. Acesso em: 24 out. 2022.

FIGUEIREDO, A. P. S.; LEITE, S. A. S. Afetividade E Ensino: Marcas De Dois Professores Inesquecíveis Da Área Da Matemática. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 9, e013490, p. 1-17, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/337544161\\_Afetividade\\_e\\_ensino\\_marcas\\_de\\_dois\\_professores\\_inesqueciveis\\_da\\_area\\_da\\_Matematica](https://www.researchgate.net/publication/337544161_Afetividade_e_ensino_marcas_de_dois_professores_inesqueciveis_da_area_da_Matematica). Acesso em: 06 out. 2022.

CUNHA JUNIOR, C. A. Afetividade No Ensino Contábil: Percepções De Alunos Em Instituições De Ensino Superior Da Cidade De Curitiba. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba-PR, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/58121>. Acesso em: 06 out. 2022.

LAMBERT, A. S. L.; CASTRO, R. C. A. M. Fatores Que Podem Influenciar No Adoecimento Físico E Psíquico Do Estudante Universitário: Uma Análise Da Produção Científica Brasileira. *Revista Cocar*. V.14 N.28 p. 70-89 Jan./Abr. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Estado do Pará. Belém. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3107#:~:text=Dificuldades%20de%20adapta%C3%A7%C3%A3o%20ao%20contexto,foram%20as%20principais%20causas%20identificadas>. Acesso em: 24 out. 2022.



MEIRELES, D. S. L. et al. A Teoria Do Agir Comunicativo E Sua Contribuição Para A Relação Professor- Aluno No Ensino Superior. *Rev. Docência Ens. Sup.*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2 p. 97-112, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2349>. Acesso em: 05 out. 2022.

MORAES, A. S. F. Interações E Afetividade Entre Professor E Aluno No EAD: Relações Para A Permanência Nos Estudos Em Instituições De Ensino Superior. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora: UFJF, v. 11, n. 2, p. 01-18, e32847, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32847>. Acesso em: 20 out. 2022.

PEREIRA, A. L. Afetividade Na Educação Superior A Distância: Com A Palavra Os Estudantes De Pedagogia. Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, Doutorado Em Educação: Psicologia Da Educação, São Paulo-SP, 2017. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/20494#:~:text=Pereira%2C%20Ana%20Lúcia,-,Afetividade%20na%20educação%20superior%20a%20distância%3A%20com%20a%20palavra%20os,Paulo%2C%20São%20Paulo%2C%202017>. Acesso em: 05 out. 2022.

PORTO, C. M.; SANTOS, F. M. F. Uma Revisão Bibliográfica Da Relação Entre Professor E Aluno No Ensino Superior Sob A Ótica Da Afetividade. Blumenau, v. 13, n.1, p.194-211, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/5697/0>. Acesso em: 20 out. 2022.

RAMOS, M. R.; ARRUDA, E. P. Afetividade E Interatividade Na Educação A Distância: Análises Sobre Sujeitos De Duas Instituições De Ensino Superior. São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, n. 01, Edição Especial, p. 133-152, dezembro, 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9707/pdf>. Acesso em: 05 out. 2022.

RODRIGUES, G. M. M. M. et al. *A Afetividade Na Relação Professor-Aluno E O Processo Ensino-Aprendizagem*: Discussão De Dados Mediatizada Pelo Portal Capes. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 18, p.61-76 jan/dez 2021. Disponível em: <http://journal.unoeste.br/index.php/ch>. Acesso em: 03 out. 2022.

SALVI, V. L. et al. A Percepção Dos Alunos Frente Ao Papel Do Professor E A Questão Da Indisciplina No Ensino Superior. *Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.*, v. 18, n.2, 2017. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/4995>. Acesso em: 05 out. 2022.

SCHWARZ, J. C. et al. Dificuldades Encontradas Por Estudantes No Ensino Superior E Práticas Institucionais Adotadas Para Superá-Las: Uma Revisão De Literatura. *Quaestio*, Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 741-761, set./dez. 2021.

Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/3809>. Acesso em: 12 out. 2022.

SILVA, E. C.; ZUCOLOTTO, M. P. R. A Importância Da Afetividade Na Prática Docente Em Terapia Ocupacional. *Research, Society and Development*, vol. 8, núm. 7, 2019a. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662198048>. Acesso em: 04 out. 2022.

SILVA, E. C.; ZUCOLOTTO, M. P. R. Percepção Dos Docentes Sobre Afetividade No Ensino Superior Em Um Curso Da Área Da Saúde. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. V.13, N. 44, p. 240-252, 2019b. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1599>. Acesso em: 20 out. 2022.

SILVA, P. V. T.; ROSS, P. R. A Dimensão Da Afetividade Em Pesquisas Educacionais À Luz Do Sociointeracionismo Vygotskyano. *Revista Educação Online*. Rio de Janeiro. n. 31, mai-ago. 2019. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/463>. Acesso em: 03 out. 2022.

SILVA, A. S. S.; RIBEIRO, M. L. Relação Professor-Estudante No Ensino Superior: Uma Revisão De Literatura. PUCRS, *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 1-10, jan.-jun. 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8858/1/000480076-Texto%2BCompleto-0.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.